

Revisitando a Enfermagem na Universidade Federal do Paraná e a Revista Cogitare - Enfermagem

[Revisiting Nursing at the Federal University of Paraná and the Journal Cogitare-Enfermagem]

Gláucia Borges Seraphim*

Resumo: A criação da revista *Cogitare-Enfermagem* da UFPR relembra fatos e personagens que demonstram que a profissão de Enfermagem na UFPR desde seus primórdios, vem passando por transformações de seu intenso "fazer", para uma etapa de incentivo ao "pensar". Fatores internos e externos participam dessa construção possibilitando a consolidação profissional dentro e fora da Universidade.

Palavras-chave: História da enfermagem: periódicos

Introdução

Redigir um texto, na tentativa de traduzir a satisfação e o orgulho que venho sentindo ao evidenciar a corporificação do primeiro volume da Revista *Cogitare-Enfermagem* da Universidade Federal do Paraná, foi um intento irresistível.

Ao refletir sobre o tema, desfrutando no momento de um convívio intenso com a enfermagem nos diversos setores da Universidade, não resisti ao impulso de lançar mão de imagens e fatos do passado dessa enfermagem, na tentativa de aquilatar seu desenvolvimento atual, e suas perspectivas para o futuro.

Do trabalho elaborado por Azeredo (1965), extraí a citação da Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Marina de Andrade de Rezende, cujo teor se coaduna com minhas reflexões:

*"Vivendo acontecimentos como testemunhas ou atuantes. nem sempre nos apercebemos do fato de estarmos construindo para a enfermagem, um monumento no qual serão encontrados defeitos mas que permanecerão na história como um marco de evolução e progresso. * No futuro, esse monumento será analisado e julgado com tanta maior precisão quantos forem os registros relativos a sua construção."*

Enfermeira. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

A Era dos Primeiros Registros

Foi nos velhos livros de ata e de registro de diplomas da então Faculdade de Medicina do Paraná que vim a ter minhas primeiras e agradáveis surpresas. Junto aos registros de diplomas de médicos, odontólogos e farmacêuticos, deparei também com nomes de "enfermeiras obstetras". A exemplo do que ocorria em outras faculdades, hospitais e maternidades do Brasil, a Faculdade de Medicina do Paraná deu início ao processo de ensino em enfermagem, formando, desde a década de 30 até o ano de 1951, 118 enfermeiras obstetras, Turkiewicz (1988)

Este, e alguns outros fatos que serão enfocados, apenas com a pretensão de ressaltar nossa história em um momento tão significativo como o do lançamento de uma revista, não podem deixar de ser analisados sob uma perspectiva sociológica.

Os objetivos dos hospitais, principalmente os governamentais e filantrópicos, prendem-se à cura, ao tratamento e à recuperação dos clientes. As faculdades de medicina, por seu lado, acrescentam a estes, aqueles ligados ao ensino. Seu alcance, entretanto, não se encontra nas mãos de um só grupo profissional. Pelo contrário, os demais grupos de trabalhadores que atuam nestas instituições têm seus objetivos específicos, fundados em valores culturais e profissionais. Martins (1995) Tais valores evidenciam-se à medida que aprofundam seu próprio saber, dando início a uma competição nem sempre pacífica, que na enfermagem, teve seu início na medida que através do crescimento das escolas, do aperfeiçoamento de seus docentes, do estímulo à pesquisa e à produção de conhecimentos, os profissionais começaram a desvencilhar-se de características tipo submissão, substituindo-as por outras, tipo autonomia.

Apesar do prestígio e do poder, sempre presentes na classe médica, as questões relativas à administração dos hospitais e ao atendimento direto dos clientes, estiveram na dependência da enfermagem, representada inicialmente pelas religiosas, parteiras, enfermeiras obstetras e, mais recentemente, pelas enfermeiras de nível superior.

Anexar os cursos e as escolas de enfermagem aos hospitais e faculdades foi uma boa estratégia para facilitar o ensino e a vida dos estudantes, em troca de um trabalho barato e de qualidade. Aproveitar os pendores domésticos das mulheres que procuravam estes cursos movidas por idealismos e abnegação foi também um recurso usado pela Faculdade de Medicina do Paraná, quando em agosto de 1932, foi nomeada uma parteira como chefe de administração da Maternidade Vítor Amaral, principal campo de estágios dos alunos de medicina e de enfermagem obstétrica.

A Era Hospital De Clínicas

Dos registros feitos por Meira e col. (1986), e do levantamento elaborado por Seraphim (1993), foram extraídos dados relativos ao desenvolvimento da enfermagem após a federalização da então Universidade do Paraná, em 1950.

A ideia de construir um hospital de grande porte, na cidade de Curitiba, surgiu em 1948. Sua construção foi iniciada no ano de 1949 e, em 1953 sua estrutura foi incorporada à Universidade Federal do Paraná.

Embora reconhecendo que, durante todo o período de idealização até o momento da inauguração do Hospital de Clínicas em 1961, a força propulsora para levar avante este propósito estava sempre relacionada ao fornecimento de melhores condições para o curso médico, não se pode negar ter havido também uma preocupação com a qualidade da equipe de enfermagem.

Apesar da vontade inicial de seu corpo administrativo ter sido a de contratar enfermeiras provenientes da Suécia, a missão de dirigir o serviço de enfermagem do hospital foi entregue a três enfermeiras da Ordem das Irmãs Vicentinas.

Sobre estas pioneiras recaiu a responsabilidade inicial da organização e funcionamento, não só do serviço de enfermagem, mas de outras atividades técnicas como, lavanderia, zeladoria e nutrição.

O primeiro regimento do Hospital de Clínicas, no seu artigo 1o, registra que:

“A chefia da enfermagem deveria ser obrigatoriamente exercida por uma enfermeira e estar sob orientação técnica da escola de enfermagem” (os grifos são do autor).

Desta afirmativa pode-se inferir ter sido iniciado o processo de integração entre ensino e serviço, meta ainda presente na atualidade, tanto nos planos da Direção de Enfermagem do Hospital de Clínicas, como no que diz respeito ao corpo docente do Departamento de Enfermagem da UFPR.

Por ocasião do XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Curitiba, nas dependências do Hospital de Clínicas, em 1962, o serviço de enfermagem já era composto por vinte enfermeiras, quarenta e seis auxiliares e cem atendentes de enfermagem.

Em sessão especial daquele congresso, quando o então diretor do hospital foi homenageado pela Associação Brasileira de Enfermagem, o mesmo assim se expressou em relação à posição das enfermeiras que faziam parte do corpo de enfermagem daquela instituição:

* Irmã Verônica Tartas, Irmã Regina Magrim e Irmã Eregi Magrim

“Diversamente do que ocorria até a alguns anos, a enfermeira é encontrada ali não mais como uma servidora da equipe de médicos mas como uma colaboradora consciente e tecnicamente capaz de trabalho dessa equipe, trabalho para a qual ela contribue com uma parcela cada vez mais valiosa” Rocha (1962).

Mesmo assim, é reconhecido que as tentativas feitas nos anos seguintes, no sentido de por em ação um projeto para a criação do Curso de Enfermagem da Universidade, foram motivadas mais pela necessidade de suprir a deficiência de recursos humanos que pela preocupação com o desenvolvimento do saber e da investigação em enfermagem.

Muitos recursos foram e continuam a ser usados pela enfermagem, na tentativa de superar os sérios problemas que a maioria dos hospitais universitários, principalmente os governamentais, vêm enfrentando, provenientes da grande instabilidade política, econômica e social, por que passa o sistema de saúde no Brasil, e que não deixaram de ser sentidos pela equipe de Enfermagem na UFPR.

A educação continuada, a realização de cursos para atendentes e auxiliares de enfermagem, as facilidades para a realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, e a vigilância dos seus líderes por ocasião das mudanças regimentais, foram fatores decisivos para garantir o atual status de direção, desfrutado pela enfermagem do Hospital das Clínicas. Percebe-se entretanto, que os enfermeiros trabalhavam exaustivamente no desempenho de inúmeras tarefas burocráticas e administrativas, necessárias naquela contingência, mas cuja execução limitava-os na prática de pensar e pesquisar, retardando assim, o sonho da manutenção de um órgão próprio de divulgação de seu conhecimento.

A Era do Curso de Enfermagem

Longe da pretensão de, neste espaço esgotar o história do curso de enfermagem, são referenciados aqui, apenas alguns fatos considerados de maior importância em seu processo de consolidação no contexto da Universidade.

Foi no ano de 1973 que o Conselho Setorial do Setor de Ciências da Saúde propôs a criação do curso de enfermagem, nomeando uma comissão de professores da Universidade e representantes de outras entidades, para elaborar seu plano de estruturação.

Em 1974, pela resolução nº 4/74 de 27 de maio, o Conselho de Ensino e Pesquisa autoriza a criação e implantação do Curso de Enfermagem do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. As

enfermeiras Geralda Lamy e Rosalinda Risson, lotadas no Hospital de Clínicas, foram nomeadas coordenadora e vice-coordenadora, respectivamente.

Na análise do fato do Departamento de Enfermagem ter sido criado somente cinco anos mais tarde, por imposição e interferência do Ministério da Educação e Cultura, é reconhecida a fragilidade e a dependência do colegiado de medicina nas deliberações iniciais do curso de Enfermagem. Sua suposta autonomia se iniciou com a criação do Departamento de Enfermagem em 1979, medidas decorrentes da atuação decisiva de Lygia Paim que, na época atuava no MEC-DAU, viabilizando assim um processo de desenvolvimento irreversível para a Enfermagem na UFPR.

Já na década de 80, com o reconhecimento do curso pelo MEC e crescimento do número de alunos, as atividades Departamentais foram aos poucos se tornando mais intensas e profundas.

Outros fatos relevantes no decorrer da história da enfermagem na UFPR, prendem-se a conclusão das primeiras oito dissertações de mestrado², na década de 80 e aos estudos intensivos ocorridos entre docentes, enfermeiros e alunos, que culminaram com várias reformulações curriculares, permitindo a atualização do Curso, frente as mudanças sociais.

A participação efetiva do reduzido número de docentes no processo de criação do Curso Técnico de Enfermagem desta Universidade, nas atividades decorrentes da implantação dos cursos de especialização, na participação efetiva nos programas de extensão dos docentes, impedia-os por falta de tempo e de hábito do pleno exercício de pensar e pesquisar. Desta forma o sempre presente sonho de uma de nossas pioneiras, Professora Maria de Lourdes Centa, no sentido de criação de um órgão de divulgação científica do Departamento de Enfermagem, foi mais uma vez protelado.

A Era Repensul

Um ato marcante e decisivo para a consolidação da Enfermagem na UFPR, foi sem dúvida a celebração em 1991, do consórcio Repensul - Rede de Pós-Graduação de Enfermagem da Região Sul, com seus vários programas voltados para a formação de doutores, mestres e especialistas. Selada essa proposta, houve uma real propulsão na titulação dos docentes do departamento, cujo retorno benéfico já se faz sentir pela atuação de seis mestres que já apresentaram suas dissertações, de quatro que encontram-se em fase de conclusão e quatro outros que estão em fase inicial. Destaca-se ainda o fato de que contaremos em breve com quatro novos doutores inscritos no programa de Doutorado da mesma rede.

Também no que diz respeito a pesquisa, a titulação de um professor com livre docência e outro com doutorado, viabilizaram a criação em 1991 de grupos de

pesquisa mobilizando alunos, professores, enfermeiros e outros profissionais neste mister.

Importante também destacar que quatro professores do Departamento estão fazendo seu doutorado e mestrado na área de educação, ecologia e tecnologia.

A contratação de quatro professores doutores de renome na qualidade de visitantes, dando aulas para alunos do Curso de Mestrado na UFSC-Expansão UFPR e dos cursos de Especialização, assessorando os grupos de pesquisa, orientando mestrandos, doutorandos e outros professores, foi um dos fatores fundamentais para as modificações que passaram a ser percebidas entre os enfermeiros.

Evidenciou-se então uma participação efetiva dos docentes em altos cargos na Universidade, na elaboração de razoável produção científica, e a participação mais significativa em conclave científicos, dando asas enfim a aventura da publicação desta revista.

Influência igualmente decisiva para esse crescimento foi a participação direta dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina componentes da REPENSUL, o notável aumento de nosso acervo bibliográfico e a expansão de recursos físicos advindos da citada rede. Também o trabalho conjunto das seis Universidades no que diz respeito a oferta de um modelo inovador de cursos de Especialização (ESPENSUL), tem servido como motivação para uma atuação do nosso corpo docente em outras instâncias do Estado do Paraná.

A Era Futura

Conforme afirmei no princípio, não foi objetivo deste trabalho esgotar o levantamento de fatos e de personagens que fizeram parte da história da enfermagem na Universidade. Procurei simplesmente destacar aqueles que julguei mais importantes, na tentativa de demonstrar como eles foram importantes para que hoje, a "Cogitare", seja uma realidade para a enfermagem da UFPR. Em outras instâncias enfermeiros e docentes de enfermagem com suas equipes e com seus alunos participaram e continuarão a participar desse desenvolvimento, em comissões, no atendimento aos funcionários, nos postos de saúde, na comunidade, nos projetos de extensão, em cargos administrativos, na política, em outros locais e de variadas formas. Cada um destes serviços, oferecerá oportunidade para a equipe de enfermagem aprofundar-se no exercício de uma prática mais reflexiva, gerando publicações preciosas para a composição dos próximos números da Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, pois o importante não é acender uma chama, é necessário sim, alimentá-la no seu dia a dia.

² Foram concluídas quatro(4) dissertações em Enfermagem e quatro na área de Educação.

Abstract: *The creation of a Journal Cogitare-Enfermagem at UFPR brings to mind facts and people who demonstrated that nursing profession at Federal University of Paraná, since its earliest times, have gone through a transformation in their intense "doing" to an age of incentive to "thinking". Internai and externai factors play role in such construction making possible for nursing to emerge as a discipline both inside setting*

Key Words: *History and nursing; periodicals*

Referências Bibliográficas

- 1- AZEREDO, Beatriz Gomes de. A Enfermagem no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.1, p.47-55, fev. 1965.
- 2- MARTINS, Josefa dos Santos. Grupos profissionais e estratégias de poder num hospital. **Nursing Revista Técnica de Enfermagem**, Lisboa, n.90/91, p. 7-9, 1995.
- 3- MEIRA, Josefa Lourenço et al. **O serviço de enfermagem do hospital de clínicas** : aspectos evolutivos de uma história : Curitiba, 1986. (Especialização) - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.
- 4- ROCHA, João Atila. O que um diretor de hospital espera de um serviço de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 298-304, ago. 1962.
- 5- SERAPHIM, Gláucia Borges. **Prescrição de enfermagem**: práticas e experiências em unidades pediátricas: estudo de caso. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) - Departamento de Enfermagem, Escola Paulista de Medicina.
- 6- TURKIEWCZ, Maria. **História da enfermagem**, Etecla. Curitiba, 1988. Material Mimeografado.
- 7- FONTES : Livros de Atas - Congregação da Faculdade de Medicina, Livro de Registro de Diplomas da Faculdade de Medicina, Livro de Atas da Coordenação e do Departamento de Enfermagem da UFPR.

Gláucia Borges Seraphim
Rua: Barão de Monte Alegre, 105
Jardim Santa Barbara
CEP: 81.540-200 - Fone: (041) 267-3546
Curitiba - Paraná